POLÍTICA PÚBLICA DE INCENTIVO À FORMAÇÃO DE LEITORES(AS): EVIDÊNCIAS DE CONTRIBUIÇÕES DA COLEÇÃO PROSA E POESIA – PAIC INTEGRAL

PUBLIC POLICY TO INCENTIVE THE TRAINING OF READERS: EVIDENCE OF CONTRIBUTIONS FROM THE PROSE AND POETRY COLLECTION - PAIC INTEGRAL

POLÍTICA PÚBLICA DE FOMENTO DE LA FORMACIÓN DE LECTORES: EVIDENCIA DE LAS APORTACIONES DE LA COLECCIÓN PROSA Y POESÍA - PAIC INTEGRAL

Ana Maura Tavares dos Anjos[1]
Pollyanne Bicalho Ribeiro[2]

RESUMO
O estudo objetivou discutir o letramento literário e mapear o acervo da coleção literária Prosa e Poesia do Programa de Aprendizagem na Idade Certa – PAIC Integral, refletindo sobre suas contribuições para o fortalecimento da cultura literária na infância. Como referencial teórico, ancorou-se em Freire (1989), Soares (2003) e Cosson (2018) para dialogar sobre leitura e letramento literário. A pesquisa caracterizou-se como de natureza qualitativa do tipo descritiva, de caráter bibliográfico. O estudo revelou que o Programa PAIC Integral tem se constituído um importante dispositivo de implementação da cultura de letramento literário através das inúmeras ações do eixo de Literatura e Formação do Leitor, entre elas, a Coleção Prosa e Poesia que ao longo da última década publicou 267 obras destinadas às crianças entre 4 e 14 anos das escolas públicas e distribuiu exemplares em todo território cearense.
PALAVRAS-CHAVE: Coleção Prosa e Poesia PAIC Integral; letramento literário; literatura infantil.

ABSTRACT
The study aimed to discuss literary literacy and to map the heap of the literary collection Prosa e Poesia do Programa de Aprendizagem na Idade -MAIS PAIC, in face of reflect on their contributions to the fortification of childhood literary culture. As a theoretical framework, it was anchored in Freire (1989); Soares (2003); Cosson (2018) to talk about reading and literary literacy. The research was characterized as qualitative, descriptive and bibliographic. The study revealed that the MAIS PAIC Program has become an important device for transformation and implementation of the culture of literary literacy through the countless actions of the Literature and Reader Education axis, among them, the Prose and Poetry Collection that over the last decade published 267 works for children between 4 and 14 years old of school and distributed copies in Ceará
KEYWORDS: Collection Prosa e Poesia MAISCPAIC; literary literacy; children's literature.

RESUMEN
El objetivo del estudio fue discutir la alfabetización literaria y mapear la colección literaria Prosa e Poesia del Programa de Aprendizagem na Idade Certa - PAIC Integral, reflexionando sobre sus contribuciones al fortalecimiento de la cultura literaria en la infancia. El marco teórico se basó en Freire (1989), Soares (2003) y Cosson (2018) para discutir la lectura y la alfabetización literaria. La investigación se caracterizó por ser cualitativa, descriptiva y bibliográfica. El estudio reveló que el Programa Integral PAIC ha sido un medio importante para la implementación de una cultura de alfabetización literaria a través de las numerosas acciones del eje Literatura y Formación de Lectores, entre ellas la Colección Prosa y Poesía, que en la última década ha publicado 267 obras para niños de 4 a 14 años en escuelas públicas y distribuido ejemplares en todo Ceará.
PALABRAS CLAVE: PAIC Colección Integral de Prosa y Poesía; alfabetización literaria; literatura infantil.

[1] Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil. Orcid: 0000-0001-6207-7730
[2] Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil. Orcid: 0000-0002-5128-8089

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 132-152, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.132-152

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Durante os últimos anos, vimos crescer exponencialmente o interesse pelas reflexões acerca do letramento literário na infância. Esse crescimento pode ser atribuído, em parte, às mudanças no panorama teórico e ao diálogo epistemológico e político acerca da literatura como linguagem que perpassa a história da humanidade e contribui para a formação integral do ser humano e para a formação de leitores, despertando a atenção das crianças desde a mais tenra idade.

Sem o intento de tecermos uma reflexão aprofundada sobre as políticas educacionais voltadas ao incentivo à leitura em âmbito nacional, este artigo surgiu a partir dos estudos sobre o tema e sua relação com as experiências de atuação profissional das autoras no território da formação de professores(as), âmbito do Programa de Aprendizagem na Idade Certa – PAIC Integral.

Nessa perspectiva, indagamo-nos sobre as evidencias de contribuição do PAIC Integral para o letramento literário. Este trabalho, portanto, objetiva mapear o acervo da coleção literária Prosa e Poesia do Programa de Aprendizagem na Idade Certa – PAIC Integral, refletindo sobre suas contribuições para o fortalecimento da cultura literária na infância.

O Programa de Aprendizagem na Idade Certa (PAIC Integral) nasceu como um programa de cooperação entre os municípios cearenses e o Governo do Estado do Ceará, em sua raiz embrionária, objetivava garantir a alfabetização dos alunos dos Anos Iniciais da rede pública, através de formação continuada de professores, apoio à gestão escolar, elaboração de material estruturado, distribuição de acervos de literatura para as escolas, entre outras ações. Ao longo dos anos, o programa foi sendo ampliado e atualmente abrange ações de atuação endereçadas à educação infantil e ao ensino fundamental. Em 2007, foi transformado em política pública prioritária do Governo do Estado do Ceará e, desde então, vem ampliando a sua área de atuação, a fim de garantir bons resultados para a educação pública do estado.

Nossa investigação de natureza qualitativa, com análise documental, pautou-se nos seguintes caminhos: seleção de material sobre o tema em questão (documentos e referências bibliográficas), leitura investigativa e exploratória do material, construção de roteiro de leitura com identificação, caracterização e interpretação da obra. Ao cumprir a exploração do material, realizamos, conforme (Bardin, 2010), a definição das categorias: leitura, letramento literário.

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 132-152, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.132-152

Nosso trabalho está dividido em aspectos políticos e teóricos, no qual são apresentadas dimensões das políticas públicas de incentivo à formação do leitor no Brasil e no Ceará e os conceitos de letramento e, particularmente, de letramento literário. Em seguida, trazemos as análises sobre o estudo acerca das evidências de contribuições do PAIC Integral no âmbito da formação para o letramento literário no Ceará, a partir do mapeamento da coleção PAIC Prosa e Poesia.

LETRAMENTO LITERÁRIO E AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM NA IDADE CERTA

Não gosto das palavras fatigadas de informar [...]
Queria que a minha voz tivesse um formato de canto.
Porque eu não sou da informática:
eu sou da invencionática.
Só uso a palavra para compor meus silêncios.
(Barros, 2018)

As narrativas literárias provocam sedução nas crianças desde muito pequenas. Ainda no útero da mãe, a criança[3] escuta narrativas, o som é o primeiro contato da criança com as histórias e a imagem nos livros é um convite para o universo da arte literária. Acreditamos, como Manoel de Barros (2018), nas palavras que encantam pela arte, que seduzem pelo ritmo, pelas pausas, compassos e silêncios e envolvem o ouvinte ou leitor na trama criativa das histórias.

De acordo com Vieria, Machado e Braz (2023), a literatura nasce a partir da invenção da escrita com os registros das narrativas da oralidade no séc. XVIII. Poucas obras publicadas para as crianças agradavam aquele público, o caráter pedagógico que marcava as obras, comprometia o encantamento. Ao longo dos séculos, percebemos uma mudança paradigmática, visto que as transformações sociais e econômicas, os estudos da psicologia, da sociologia e de outras áreas contribuíram para o caráter artístico das obras para crianças.

A História da Educação no Brasil é marcada por uma dívida secular quanto ao acesso das massas à leitura. Após a proclamação da república, "a literatura infantil era um gênero popular produzido em periódicos, como os folhetins, jornais e revistas, depois é que se transformavam em livros para serem vendidos" (Vieria, Machado e Braz, 2023, p. 13). Avançando cronologicamente, conforme Cordeiro (2018), entre o Estado Novo e a

[3] Considerando o desenvolvimento neurobiólogo típico.

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 132-152, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.132-152

redemocratização (de 1937 a 1990), no governo de Fernando Collor, o Instituto Nacional do Livro (INL) foi a principal instituição pública responsável pelo desenvolvimento do livro e da leitura no Brasil.

Nesse percurso, identificamos o crescimento do mercado do livro a partir de 1970 e o enfoque no público infanto-juvenil, a partir de 1980. Em 1979, foi criado o Programa de Desenvolvimento e Preservação do Livro (Prodelivro) e posteriormente substituído, em 1985, pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD).

Com intuito de democratizar o acesso à literatura nas escolas, foi criado em 1984 e extinto em 1996, o Programa Nacional Salas de Leitura (PNSL), mas "somente em 1992, por meio do Decreto nº 519/1992 (Brasil, 1992) que surge um plano com maior mobilização política o Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER, vinculado à Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e ao Ministério da Cultura (MINC)." (Cordeiro, 2018, p. 1486)

No tocante às políticas de incentivo à leitura literária na escola, Cordeiro (2018), ressalta que o programa de maior porte já criado no Brasil é o Programa Nacional de Bibliotecas Escolares – PNBE, instituído pela Portaria Ministerial nº 4, de 28 de abril de 1997 do MEC, e, a partir de 2007, com livros voltados às salas de aula de crianças de educação infantil. O referido programa promoveu a acessibilidade de alunos e professores à leitura, à literatura e ao conhecimento, porém, esse programa, infelizmente, foi extinto em 2017.

Em 2019, o decreto nº 9.765, instituiu a Política Nacional de Alfabetização (PNA), que conforme sua concepção política e teórica, apresenta implicações no âmbito do incentivo à leitura, bem como à natureza e características das obras literárias por meio do Programa Conta Pra Mim, instituído através da Portaria nº 421/2020, denominado como um programa de literacia familiar do Governo Federal. O Programa, extinto em 2023, representou um retrocesso no âmbito da promoção do acesso ao livro literário.

O Programa Conta pra mim apresentava plataforma digital onde era possível identificar diversos recursos midiáticos como *podcasts*, vídeos – playlist com 40 (quarenta) vídeos hospedados na Plataforma do *Youtube* com características instrucionais para as famílias, *playlist* com *podcasts,* de histórias em perfil no *spotify soundcloud e deezer*, versões em PDF de um guia para a família e marcadores de páginas, versão de obras literárias em PDF para leitura, impressão e versão para colorir.

Nessa perspectiva, tendo em vista que boa parte da população da escola pública apresenta condições socioeconômicas desfavoráveis, especialmente em cenário pós-pandêmico face à COVID-19, boa parte das crianças da escola pública não teve e não tem

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 132-152, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.132-152

acesso a plataformas digitais. Diante de todo este contexto adverso, esse Programa de incentivo à leitura não logrou êxito.

Em 2023, o Decreto nº 11.556 de 12 de junho de 2023 que institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, em seu inciso III do Art. 28 ressalta a instalação de espaços de incentivo a práticas de leitura apropriados à faixa etária, ao contexto sociocultural, ao gênero e ao pertencimento étnico-racial dos estudantes. Aqui vislumbramos uma mudança paradigmática na política de incentivo à leitura. Há o (re)início de uma política de incentivo financeiro, através do Programa Dinheiro Direto na Escola -PDDE, à criação de cantinhos de leitura nas salas de aula de turmas de 1º e 2º ano do ensino fundamental.

Considerando a política de incentivo à leitura no âmbito do estado do Ceará, em 2004, foi criado o Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar, coordenado pela Assembleia Legislativa, com a participação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), da Associação dos Municípios e Prefeitos do Estado do Ceará (Aprece), da União dos Dirigentes Municipais de Educação do Ceará (Undime), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e das universidades Estadual do Ceará (UECE), Federal do Ceará (UFC), Estadual do Vale do Acaraú (UVA), Regional do Cariri (URCA) e de Fortaleza (Unifor) (CEARÁ, [2016?]).

O comitê realizou uma avaliação amostral dos estágios de aprendizagem de leitura, escrita e compreensão de texto de 8 mil alunos da 2ª série do EF (atual 3º ano), em 48 municípios do estado e os resultados mostraram que apenas 15% leram e compreenderam o texto. A pesquisa revelou ainda que a maioria das universidades não possuía matriz curricular adequada para formar o professor alfabetizador, o qual não possuía metodologia para alfabetizar, abusava de cópias na lousa e usava muito mal o já bastante reduzido tempo de aula.

Sendo assim, em 2005, o Governo Estadual iniciou o combate ao analfabetismo escolar, dando continuidade às ações desenvolvidas pelo Comitê Cearense para a eliminação do analfabetismo escolar e criou o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), o qual vem fomentando ações com o objetivo de oferecer assessoria técnica aos municípios, a fim de modificar e manter bons indicadores de aprendizagem. As ações do Programa são estruturadas em eixos que circunscrevem uma cadeia de ações relacionadas à Alfabetização, à Gestão Municipal da Educação, à Avaliação Externa e à Literatura e Formação do Leitor.

Em 2007, visando fortalecer e ampliar o Programa Alfabetização na Idade Certa, o governo do estado instituiu o Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC, com adesão de

prefeitos de todos os municípios do Ceará e apoio do Unicef e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME-CE.

Ao longo da última década, o Programa foi instituído como política de Estado e passou por diversas mudanças. O foco inicial na alfabetização se ampliou para todos os anos inicias do ensino fundamental e nasce, em 2011, pela própria demanda da rede municipal de educação, o Paic+5, com ações implantadas até o 5º ano do ensino fundamental. Depois, em 2015, ampliado novamente para os anos finais do ensino fundamental, conforme a Lei 15.921/2005, que altera o caput do art.2º da Lei nº 14.026, de 17 de dezembro de 2007.

No ano de 2023, tendo em vista os impactos da pandemia de COVID-19 na aprendizagem das crianças, o Governo Estadual institui incentivo financeiro e técnico para os municípios instituírem e/ou ampliarem atendimento das escolas em tempo integral, através do Decreto nº35.430, de 15 de maio de 2023. Assim o Programa passa a ser denominado Paic Integral, objetivando a universalização do ensino fundamental em tempo integral na rede pública de ensino dos municípios cearenses.

Nessa esteira, o PAIC Integral atua junto às equipes municipais, através de propostas formativas e da produção de materiais, que podem instrumentalizá-las para assegurar o direito da criança ao acesso ao letramento desde os primeiros anos de sua escolaridade.

No âmbito das ações com foco no incentivo à formação de leitores, ressaltamos que encontrar uma definição precisa de leitura não é fácil, uma vez que essa palavra apresenta diversos significados. O sentido da palavra “ler”, a partir do Dicionário Latino Português Aurélio (2000), tem variados sentidos: ato, arte ou hábito de ler; aquilo que se lê; operação de percorrer; em meio físico, sequências de marcas codificadas que representam informações registradas, e reconvertê-las à forma anterior como imagens, sons, dados para processamento.

A leitura é um processo dialógico de construção de significados, cuja prática requer aprendizagem, que transpõe o ato acrítico de decodificação. Compreendemos que a decodificação é parte do processo, mas ultrapassa essa habilidade e envolve fatores cognitivos, socioculturais e emocionais apreendidos na interação social. Para desenvolver o hábito de ler, uma das condições basilares é o prazer e, portanto, é aqui que a literatura com expressão artística fomenta o prazer por ouvir, contar e ler histórias.

A leitura literária permite a construção de significados a partir do texto. Nessa lógica, a criança constrói significados, interpreta signos e constitui sua identidade infantil de leitor desejante na sociedade atual, mas para a formação de leitores desejantes é preciso o contato, a experiência com obras literárias que despertem a fantasia e o prazer. Para Anjos (2022), quanto mais lemos, mais experiências adquirimos, desenvolvemos nosso potencial e

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 132-152, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.132-152

melhoramos nosso desempenho como leitor. O ato de ler evolve a prática e, através da leitura, ampliamos o nosso conhecimento, nosso vocabulário, entre outras competências.

As crianças vão, progressivamente, ampliando seu vocabulário e construindo narrativas na mediação e na interação com os adultos nos espaços de educação escolar e não-escolar. Desse modo, a leitura desejante perpassa o desenvolvimento de repertórios comportamentais que têm os adultos como mediadores de referência, ou seja, é preciso conquistar além das crianças, também os adultos com os quais as crianças convivem, promovendo espaços intergeracionais para a inclusão das narrativas de tradição oral na escola e, nesse sentido, a escola tem um papel fundamental.

Cosson (2018) salienta sobre o papel da escola quanto ao desenvolvimento do letramento literário, o autor defende que devemos compreendê-lo como uma prática social e, portanto, responsabilidade da escola. Tal prática só se torna possível pela interação entre os elementos textuais e o leitor. Quanto maior for o conhecimento entre eles, maior a probabilidade de êxito na leitura, ou seja, há uma tríade amorosa, como afirma Reyes (2011), entre o leitor, o texto e o ato de ler, permeado por aspectos subjetivos, cognitivos, afetivos, contextuais e históricos.

Na perspectiva da formação emancipatória do leitor, para Freire (1989), a leitura do mundo precede ou deve vir antes da leitura do texto escrito, isto é, o ato de ler é "um exercício de indagação de reflexão crítica, uma habilidade que potencializa o caminho para a autocrítica acerca da natureza historicamente construída de sua própria experiência" (Freire, 2015, p. 45). Logo, ler seria compreender aspectos da conjuntura social e sua relação com a existência.

Ler ultrapassa o procedimento de decodificar símbolos, haja vista que não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando a letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão, na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Compreender o que se lê depende de características do leitor, além das particularidades do próprio texto. Assim, as formas de linguagem que ele domina, o conhecimento de mundo, seus propósitos e seus esquemas conceituais facilitam ou dificultam a compreensão.

De acordo com Soares (2003), leitura é entendida como um processo de produção de sentimento que se dá a partir de interações sociais ou relações dialógicas que acontecem entre dois sujeitos: o autor do texto e o leitor. Esse processo depende, fundamentalmente, do uso de estratégias cognitivas de leitura, incluindo fazer previsões sobre o texto, de construir e refletir sobre o significado do que foi lido e tirar conclusões sobre o assunto. Por outro lado, essas

habilidades são desenvolvidas à medida que o leitor faz uso da leitura e, desse modo, constrói sentido sobre o texto.

Para a formação de leitores, a escola deve oportunizar ambiência que favoreça o estímulo do pensamento, da criatividade e da criticidade desde os seus primeiros contatos com as narrativas orais e com os livros, pois a literatura possibilita ricas situações de oralidade para a criança.

Um leitor competente "sabe construir um sentido nas obras lidas" (Colomer, 2007, p.31), sendo capaz de selecionar, dentre os gêneros que circulam socialmente, aqueles que podem atender a sua necessidade, anseios e desejos. Soares (2003) assevera que um leitor competente só pode se constituir mediante uma prática constante de leitura de textos que circulam socialmente. Para tornar os alunos bons leitores, visando desenvolver muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, é preciso mobilizar as crianças tornando-as confiantes e motivadas a ler. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente.

O uso do termo letramento ganha notoriedade a partir de Soares (2003), traduzido do inglês *literacy*, que diz respeito ao "estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita." (Soares, 2003, p.18), fazendo uso da leitura e da escrita nos diversos contextos sociais. Letramento é definido por Soares (2003) como condição de quem apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. Para essa autora, são muitas as "facetas" do letramento: imersão das crianças na cultura escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito.

Destarte, o letramento literário requer condições para a prática de leitura que transcenda a apropriação do sistema de escrita e garanta o contato com o gênero literário de forma prazerosa. A leitura literária deve proporcionar o deleite sem 'pedagogismos', deve-se fomentar a apreciação estética da obra artística. Esse viés é determinante para o desenvolvimento da prática e do gozo, do desejo e da formação de leitores autônomos.

A literatura infantil se configura como dimensão artística que possibilita às crianças o desenvolvimento da imaginação, criatividade, múltiplas linguagens, expressão de pensamentos, de sentimentos e a construção e ressignificação de sentidos sobre o mundo que a cerca e sobre si mesmo. Letrar-se significa apropriar-se, suficientemente, da escrita e da leitura e usá-las no cotidiano, os livros de literatura devem fazer parte constante desse processo, pois trazem consigo múltiplas possibilidades de trabalhos nos diversos campos de experiência e de formação humana.

A arte literária é um instrumento de cidadania, de linguagem e de formação, através dela acessamos instâncias psíquicas que nos possibilitam a ressignificação de conceitos, experiências e sentimentos, refletimos sobre os conflitos humanos ao nos identificarmos com personagens que falam sobre nós, sobre o humano em sua complexidade e, antagonicamente, permite a nós, leitores, o prazer, a fruição.

PROGRAMA DE APRENDIZAGEM NA IDADE CERTA: UM ESTUDO SOBRE A COLEÇÃO PAIC PROSA E POESIA

Para a constituição do *corpus* de análise da pesquisa, realizamos levantamento bibliográfico das publicações relacionadas à temática em sites de buscas, com vistas ao mapeamento das publicações, dos editais dos concursos e de seus resultados seleção dos textos de literatura infantil[4]. O material catalogado foi analisado e organizado em quadro a partir de um roteiro para leitura com a identificação da obra, ano de publicação e autor, conforme apresentaremos a seguir.

Dentre as dimensões de atuação do PAIC Integral, encontramos o eixo de literatura e formação do leitor cujo objetivo geral "é assegurar o direito da criança ao desenvolvimento humano, à formação cultural e a inclusão social, com acesso à literatura infantil, promovendo a aquisição, a distribuição e a dinamização de acervos". [SEDUC, 2008?]

Vale destacar que o eixo promove formações continuadas com vistas à dinamização dos acervos de literatura implantadas nas salas de aula e a produção da coleção Prosa e Poesia por meio de seleção pública de textos de autores cearenses, selecionados através de concurso literário realizado pela SEDUC/CE. Conforme Araújo (2018), essa ação oportuniza a descoberta de talentos locais, tendo em vista que grandes editoras priorizam nomes já 'consagrados' na literatura.

A coleção é composta por três categorias constituídas por até doze títulos em cada uma delas. Conforme edital da SEDUC/CE (2017), a categoria I é composta por textos de Literatura Infantil inéditos, destinados às crianças da Educação Infantil. A categoria II por textos de Literatura Infantil inéditos, destinados às crianças do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e na categoria III por textos de Literatura Infantil inéditos, destinados às crianças do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

[4] Tendo em vista que os textos passam por transformações advindas de sugestões da equipe editorial, podem haver algumas modificações nos títulos dos textos publicados nos resultados das seleções e apresentados na versão final da obra.

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 132-152, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.132-152

Os textos selecionados são avaliados por uma equipe de pareceristas, que considera a originalidade do texto e elementos relacionados à discussão para compreensão social; convite à leitura; formação cultural; elementos estruturais de forma a alcançar um instigante resultado estético; coerência, coesão e progressão textual; não apresente moralismos; traga humor, ludicidade, fluidez, criatividade e favoreça o respeito às diferenças.

Com vistas ao mapeamento historiográfico de publicações da coleção Prosa e Poesia, organizamos as obras em quadros, nos quais apresentamos o levantamento do acervo literário produzido pelo PAIC Integral por ano de publicação, título, autor e categoria. O quadro 1 resume as informações da primeira coleção publicada com 12 obras.

QUADRO 1: Coleção PAIC Prosa e Poesia -2008

Ano	Categoria I	Autor
2008	Valente o boi Bumbá	Francelino Figueiredo
	A menina de cabeça nas nuvens	Elias de França
	Serelepe e bem-me-quer	Kelsen Bravos
	Tempo de caju	Socorro Acioli
	O sonho de Luís	Mara Monteiro
	O sapo de sapato	Antônio Filho
	O mundo da lua	Ana Néo
	Cajueiro botador	Túlio Monteiro
	O menino e o tempo	Fabiana Guimarães
	Cassimiro Coco e a Princesa de Jeri	Ângela Escudeiro
	Lili e a Perna Cabeluda	Lilian Martins
	João Peixe e o Cavalo Marinho	Sérgio Néo

Fonte: https://paicintegral.seduc.ce.gov.br/2023/04/18/colecao-paic-prosa-e-poesia-2/ Acesso em: 13/02/2024.

Em 2009, a coleção foi composta por 12 livros, foi formada por textos de autores e ilustradores cearenses, convidados pela SEDUC-CE. Os textos dos livros trazem um universo de fantasia, com histórias simples que retratam o folclore, os sonhos, a imaginação infantil.

QUADRO 2: Coleção PAIC Prosa e Poesia -2009

Ano	Categoria I	Autor

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 132-152, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.132-152

2009	Zungo Zunzungo!	Antônio Elias de França
	História do circo	Noélia Melo
	Uma fada no mundo da lua	Saskia Brigido
	Um filhote estranho	Vânia chaves
	O sábio Aratu de Sabiaguaba	Francélio Figueiredo
	O colecionador de pulgas	Francisco José Freire de Andrade
	O banho da bicharada	Luciano Albuquerque
	Livro dos sorrisos	Antônio Silvio de Araújo
	Estrelas cirandeiras	Maria Efigênia
	Algodão doce	Sergio Néo
	A vassoura magica e a fada encantada	Nádia Aguiar
	Lagarta faceira	Antônio Filho

Fonte: https://paicintegral.seduc.ce.gov.br/2023/04/18/colecao-paic-prosa-e-poesia-2/ Acesso em: 13/02/2024.

No ano seguinte, em 2010 a edição da coleção foi composta por 24 títulos, organizados no quadro 3. Os textos retratam histórias em alto mar, escola, animais, etc., dialoga com os leitores de maneira lúdica, o que facilita o interesse das crianças pelos livros.

QUADRO 3: Coleção PAIC Prosa e Poesia -2010

Ano	**Categoria I**	**Autor**	**Categoria II**	**Autor**
2010	O sitio da alegria	Naiana Gomes	Uma história de Amosca	Weslley Correia de Oliveira
	O ovo mudo	Dimitri Túlio	Tibufo e Torquato	Luciano Albuquerque
	O grilo e a lua	Alex Monteiro	O tapete de fuxico	Andreia castro Alves
	Lagarta Banguela borboleta bela	Isabel Cristina Nogueira da Silva	O menino pé de que	Sérgio neto
	Caju e castanha	Ana Cristina silva de Oliveira	O menino do mar	Antônio Filho
	Bode Chico e Chico homem	Alexandre Semeraro	O jangadeiro e o mar	Mara Monteiro
	As aventuras do boneco Peteleco	Ana Maura Tavares dos Anjos	O inventor de invenções	Saskia Brígido
	A vida no sertão é feliz ou não?	Dalila Júca	O casarão do morro alto	Letícia Gontijo
	A linda amizade de Lica	Jucieldo Diogo	Dona chica chica bom	Ítalo Castelar
	A galinha dos ovos de rapadura	Erilson Santiago	As aventuras de dom lelê no sertão da poesia	Francélio Figueredo

	Festa da muriçoca	Fabiana Guimarães	A menina que descobriu o mistério das palavras	Efigênia Alves
	A canção de Rosamelia	Renildo Franco	A folia de reis	Maria Geane da França Feitosa

Fonte: Arquivo da pesquisa.

A coleção Prosa e Poesia, em 2011, conforme organizada no quadro 4, trouxe histórias que expõem a vida no sertão e a cultura cearense, há presença de lendas e de conflitos que marcam a infância, a exemplo de "Um certo João", que vivencia dúvidas, medos e insegurança com a chegada de um irmão, entre os 24 títulos publicados. Os textos são marcados pela ludicidade. Alguns estão organizados em versos e outros em prosa.

QUADRO 4: Coleção PAIC Prosa e Poesia -2011

Ano	**Categoria I**	**autor**	**Categoria II**	**Autor**
2011	Um presente do céu	Alex monteiro	Um certo João	Claudia Santos
	Paca cara cara	Edson Ricart	Tibufo e Torquato heróis lá do mato	Luciano Albuquerque
	Os irmãos sapo	Dione Morais	Sinsalabim, poesia para mim	Ana Maura Tavares dos Anjos
	O pardal no meu quintal	Maria Lucas	O pastorzinho de nuvens	Stélio Torquato
	O desfile dos bichos	Elizabete Viana	O lobisomem e a sereia	Leticia Gontijo
	Lala a lagartinha	Luana Horlanda	O gato e o rabo da raposa	Efigênia Alves
	Como isso seria se assim não fosse?	Mano Kleber	Jandê o curumim Tremembé	José Marcos de Castro Martins
	Abença, vovó!	Domar Vieira da Silva	Café com pão, bolacha não	Marcelo Franco e Souza
	A festa dos bichos	Pedro Campos	Arrasta pé para são José	Aldenisa Cavalcante
	A festa do camaleão	Everton Freitas	Ai! Cai, mas não dói	Antônio filho
	A ciranda das cores	Saskia Brigido	A tocaia de lampião e dos seres encantados	Ana Paula Sancho
	A borboleta Lilica e o grilo criqui	Gerardo carvalho	A pedra da moça	Clotenir Rabelo

Fonte: Arquivo da pesquisa.

A coleção PAIC Prosa e Poesia, no ano de 2012, foi composta por 36 obras e apresenta a inclusão de uma nova categoria, a fim de atender os alunos até o 5º ano do ensino fundamental, conforme é possível vislumbrar no Quadro 5.

QUADRO 5: Coleção PAIC Prosa e Poesia -2012

Ano	Categoria I	Autor	Categoria II	Autor	Categoria III	Autor
2012	A bela Andorinha da sinhá quebrada	Marquinhos Barros	A magia das letras	Edmar de Freitas	A bela dança da lua e do sol	Flávio Marcelo
	A hora do banho	Maria Lucas	Brincar de quê?	Francisco de Assis Alves	A filha do rei Sol	Rafael Ferreira
	A galinha fofoqueira	Dalila Jucá	Cada passarinho no seu cantinho	Mano Kleber	Família musical de Joãozinho	Luciana Costa
	A revolta das letras	Renildo Franco	História de Vaqueiro	Pedro Campos	A lenda dos animais que voavam	Felipe Neto
	A sabiá que não sabia voar	Alex Monteiro	Lancelote e Canarinho	Katiana Queiroz	As aventuras de Xexéu e Fuxico	Saskia Brigido
	Azuleta	Nayde Farias	Matilde viu Maracatu	Lourival Mourão Veras	Dom Ratão o rei da confusão	Elisabete Viana
	Borboletas bailarinas	Rejanne Mota	O casório da Raposa	Ana Rita	Calango Tango queria ser Jacaré	Luciano Sousa
	Cuidado com o Lobo	Socorro Ventura	Dragão do Mar	José Marcos de Castro Martins	O moleque de recados	Socorro Acioli
	Essa história vem do mar	Dione Morais	O Papagaio tagarela	Linda Dias	O susto do Ratinho inocente	Rouxinol do Rinaré
	O pequeno peixe encantado	Elaine Custódio	Outra história de Iracema	Domar Vieira	Os segredos de Nilo, o Gambá!	Patrícia Barreira
	O principezinho malcriado	Alexandre Cézar	As aventuras do peixinho Coró	Hidelbrando Carvalho	Quero meu cabelo assim	Marcelo Franco e Souza
	Valsinha circense	Antonio Filho	O sapo Zé e a lagarta Kaká	Erilene Vieira Rocha	Sarah de dia, de noite Sofia	Josy Maria Correia

Fonte: Arquivo da pesquisa.

Em 2013, diante das prerrogativas apresentadas nos editais, para a seleção dos textos, a coleção composta por 36 obras mantém o viés da ludicidade e das raízes da cultura nordestina. Os contos contemporâneos, organizados no quadro 6, caracterizam-se, entre outros aspectos, pela interação com o leitor através da ludicidade, bem como pela presença de animais e de contos com assombrações, aspectos que marcam a cultura e o cotidiano do nordeste.

Quadro 6: Coleção PAIC Prosa e Poesia -2013

Ano	Categoria I	Autor	Categoria II	Autor	Categoria III	Autor
2013	A borboleta Flora e a mosca Zuzu	Rebeca Vasconcelos	A lagoa encantada	Fabiana Guimarães	A menina e o cachorrinho	Simone Pessoa
	A borboleta rosa	Jane Caneca	As aventuras de Bernardo e Muriçosa	Cristiane Sousa	Cobé, o pequeno artista	Linda Dias
	A fábrica de brinquedos	Ana Cristina Santiago	Carolina, o cordel e o	Maciel Araújo	Em um quarto perto da lua	Mara Monteiro

			coronel			
	A luz de Luz Mariana	Renildo Franco	De um jeito que não era!	Tâmara Bezerra	Era uma Vera, uma vez que não era	Bruno Lobo
	Arraiá na floresta vem cá	Gelça Alencar	Meu querido diário	José Marcos de Castro Martins	No reino dos panos e das linhas	Maria Castro
	Criança aprendiz	Sandra Elisa	O desafio que grilou o grilo	Nildene Nogueira	O calango violeiro e a Cigarra valente	Maria dos Santos
	Iracema Curuminha	Francisca Ferreira	O segredo do Guarujá	Henrique Dídimo	Memórias de uma caneta esferográfica	Geiza de Abreu
	O funaré do gala-lume fujão	Niélia Ribeiro	O sonho de Franzuí	Rafael Limaverde	Um aniversário bem inesquecível	Lícia Holanda
	O livre canto do sabiá	Cladenice Monteiro	O vaqueiro e a lagoa encantada	Ana Rosa Dias Borges	Uma cebola feliz	Ítalo Castelar
	O que é, o que é? Quem souber levanta a mão	Edson Ricart	Quem fez isso com o mar?	Francisco Araújo	Uma história de assombrar	Antônio Filho
	O sertão mora no meu coração	Liduína Neide	Será que dente tem semente?	Cláudia Araújo	O que me disse o Saci	Aurileda Santos
	Um sentimento chamado casa	Bianca González	Tengo, tengo, tengo... É de carrapinho	Marília Lopes	Rebuliço na Caatinga	Lourival Veras

Fonte: Arquivo da pesquisa.

Em 2014, também composta por 36 títulos, a coleção, organizada no quadro 7, mantém o viés da ludicidade e das raízes da cultura nordestina, ressaltando o sentimento de pertença, valorizando a identidade regional.

QUADRO 7: Coleção PAIC Prosa e Poesia -2014

Ano	Categoria I	Autor	Categoria II	Autor	Categoria III	autor
2014	O sonho do mar	Antonio Crisóstomo Damasceno Filho	A arraia que virou pipa	Carliane Silva de Paula	Será que vai chover, Jeremias?	Ana Rita Rios Ponte
	A Joaninha vaidosa	Fabian Ribeiro dos Santos	Os porquês da pipoca	Cláudia Soares Cunha	A cova da negra	Ana Rosa Dias Borges
	O jogo da bicharada	Gelça Maria de Alencar	Festa na caatinga	Cristiane Bezerra de Sousa	Histórias da dona Magá	Carolina Souza Marques
	A gotinha Lola	Gilda Maria Leite	Pai, de onde eu vim?	Henrique Dídimo Vieira de Maia	A voz que lê para mim	Helton Alexandre Pereira Alencar
	Um poema sem pé nem cabeça	Idson Miranda Monteiro	Sinal de chuva	Iustra Caminha	Memórias de um Tamarindeiro	Jacely de Sousa

	Uma história rápida demais	Ìtalo Jamil de Melo Castelar	Nino e o tempo	Karine Nascimento Portela	O Grilo, a Cigarra e o Piolho	Jânio Florêncio da Silva
	O Papagaio e a Vovozinha	Jorge de Sena Lima	O segredo de Joãozinho	Luciana Costa de Vasconcelos	A rede de Luis	Karla Iene Frota de Albuquerque
	Quem já viu?	Maria Elisabete Viana de Silva	O ministério do pato perdido	Maria Célida da Silveira	A Fera e a Flor amarela	Klaudiana Viana Torres
	Uma brincadeira várias criações	Maria Neomaly Cavalcante de Almeida Raulino	Miscelânea de bichos	Maria das Graças Ferreira de Oliveira	Bento e a Beatriz	Lourival Mourão Veras
	Um pé de quê?	Niélia Maria Pereira Ribeiro	O galinho Nico e o galinheiro assombrado	Mário César Fernandes	Dragão, menino o mar	Maria Josiane Justino Correia
	A mercearia da Dona Joana	Polyanne Jomasi	No mundo das nuvens	Mayara Uchôa	O palhaço trepilha	Rafael Limaverde Cabral de Lima
	O saco	Vanuza Maria Gonçalves de Amorim	Os músicos da fazendinha	Roberta Carneiro de Lima	Jaci, a filha da Lua	Rosa Maria de Sousa

Fonte: Arquivo da pesquisa.

Nos anos de 2015 e 2016, não houve concurso. Já em 2018, fruto do 6º concurso para a seleção de textos de literatura infantil, edital nº 004/2017, regeu a seleção de nova coleção também composta por 36 obras, conforme informações compiladas no quadro 8.

QUADRO 8: Coleção PAIC Prosa e Poesia -2018

Ano	Categoria I	Autor	Categoria II	Autor	Categoria III	autor
2018	O Passeio de Mariana	Domar Vieira da Silva	O mundo de Bento	Ana Cristina Chaves Carvalho	Luiz, o menino sanfoneiro	Ana Maria de Carvalho
	Lêdo o livrinho que queria ser lido	Margarida Viana Mendes	O tesouro de Artur	Francisca Ferreira do Nascimento	O tempo que o tempo tem	Maria Efigênia Alves
	Que bicho é esse?	Luísa Maria Neves da Silva	História de Lobisonem	Maria Alzenira Rodrigues	A Batalha dos Gêneros Textuais	Francisco de Assis Martins da Silva
	Brincando de esconde-esconde com as palavras	Franciélia Saraiva Alves Rodrigues	O palhaço que perdeu a graça	Laiza Milena Leitão de Lima Amazonas	O mistério da Rainha	Matheus Picanço Nunes
	Encantos na natureza	Paulo Meireles Barguil	A saga de um vaqueiro	Ronaldo Oliveira de Melo	Bel, o menino que toca o Brasil	Wagner David Rocha

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 132-152, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.132-152

	Quer morar comigo?	Kerliane da Silva Uchoa	O Lobo Mau se Arrepende	Wesley Ribeiro Dias	Era uma vez	Felipe de Sousa Chaves
	A Flor do Mandacaru	Elaine Cristina de Lima Custódio	As pequenas fabulosas aventuras do peixinho Alfa	João José da Silveira Santos	Diário: o que a Sabrina sabe da vida?	Francisca Leide Rodrigues Freitas
	O sumiço da nota Sol	Jacqueline da Silva Barbosa	Poemices de A a Z	Georgiana Neves Moreno Silva	Um Baú Ancestral: História da Bisavó	Patrícia Pereira de Matos
	Sarita, a sapinha amuada	Francisca Dalila Jucá Ferreira	Todo bicho que tem asa voa?!	Kleber do Nascimento Silva	O Menino e o Cata-vento	Francisco Edmar de Freitas
	O casamento matuto da bicharada	Niélia Maria Pereira Ribeiro	A sinfonia da Dona Cutia	Frederico Martins Brito	Nosso Meio Ambiente, Nossa Responsabilidade	Lidiane Medeiros Freitas Azevedo
	Mauro e o pequeno dinossauro	Débora Rejâne de Oliveira Silva	A princesinha	Cristiane Bezerra de Sousa	A formiga cantora	Raimunda Aparecida Matias Machado
	Tudo o que sei sobre o mar	Ana Paula Cordeiro Marques Rodrigues	Feijão tem berço de algodão	Ana Rita Rios Ponte	O muro e o jardim	Liduina Vidal de Almeida

Fonte: Arquivo da Equipe do Eixo de Literatura e Formação do Leitor.

Ainda em 2017, a Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC lança o 7º Concurso Público para a Seleção de Textos da Literatura através do Edital nº 012/2017 GAB/SEDUC. Dessa vez, as categorias são destinadas aos alunos dos anos finais do ensino fundamental, ou seja, alunos na faixa etária entre 11 e 14 anos de idade, sendo a categoria I de textos destinados aos alunos do 6º e 7º ano e a categoria II de textos destinados ao 8º e 9º ano. O mapeamento dos dados organizados no quadro 9 apresenta 15 obras, não tendo sido possível localizar a categoria II, conforme prevista no edital.

QUADRO 9: Coleção PAIC Prosa e Poesia -2018

Ano	**Categoria I**	**Autor**
2018	Numa moda de viola, o vaqueiro e o caçador	Ana Lourdes Ferreira de Almeida
	Um encontro arretado no céu do Sertão	Ana Rita Rios Ponte
	Tesouro de Grego	Arlene de Holanda Nunes Maia
	Bárbara Amaral de Andrade Furtado	O dia em que o mundo parou
	O mistério do navio naufragado	Camila Chaves Ferreira
	Um ET em Fortaleza (Relatos de uma missão ultrassecreta)	Célia Maria Perdigão Coutinho
	O rio das onças	Josirene Custódio Cândido

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 132-152, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.132-152

	Um castelo bem assombrado	Lícia Maria Holanda Oliveira
	Um castelo bem assombrado	Lícia Maria Holanda Oliveira
	A Pajé, o Poty e os primos	Liduina Vidal de Almeida
	Só um dedo de Prosa	Maria Efigênia Alves Moreira
	Pedro, O menino do Mar	Rosa Maria de Sousa
	O neto de José	Samanta Lena Souza Farias
	O menino vaqueiro que sonhava ser jardineiro	Thais Evangelista Fernandes Brito
	Viagem, Enigmas e Sonhos: a alegria de conhecer!	Vanusa Benício Lopes
	Patativa, o passarinho que canta poesias	Wagner David Rocha

Fonte: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2018/03/categoria_1.pdf Acesso em: 13/02/20224.

O período entre 2020 e 2023 foi marcado, na História da Humanidade, pela Pandemia de COVID-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020. Esse período foi marcado por inúmeras transformações em diversas esferas da sociedade e entre elas, a esfera educacional, sobretudo, quando houve o fechamento das escolas como medida sanitária e determinação governamental para a diminuição de propagação do vírus, face às condições atípicas de organização social para a garantia da vida, diante da ausência de vacinação, cujo início só ocorreu em janeiro de 2021. Face a esse cenário, o 8º concurso foi publicado em edital em 2022 e a coleção é lançada em 2023 na XIV Bienal do Livro do Ceará. No 8º concurso literário, o edital destinou, pela primeira vez, cotas étnico-raciais para os autores, com o objetivo de promover a tradição e a memória dos povos originários cearenses.

QUADRO 10: Coleção PAIC Prosa e Poesia -2024

Ano	**Categoria I**	**Autor**	**Categoria II**	**Autor**	**Categoria III**	**autor**
2018	Foguete de papelão	Daniel Berg Diógenes Pereira	A Arara mentirosa	Bruno Pereira Trajano	Travessia	Fabiana Rocha Guimarães
	O pomar Tupiniquim	Thais Evangelista Fernandes Brito	Serena	Maria Tatiane de Sousa Freitas	O avião, o automóvel e a Bicicleta	Francisca Tamyllis Bernardino Diogenes
	E o medo, que medo tem?	Ana Paula Cordeiro Marques Rodrigues	As sapatilhas da bailarina	Tita Vinícios Rocha de Souza	Sonho azul Maria	Eneliram Pinheiro

	Genoveva, afina a goela!	Francisca Dalila Jucá Ferreira	Lésima, a lesma	Eduardo Américo Pedrosa Loureiro Júnior	O furo da carapaça	José Cupertino de Freitas Junior
	Eu, Vovô e os números	Maria Paula de Freitas Guimarães Santos	A Tatuagem do Tatu	Frederico Martins Brito	Jacira	Gleison Araújo de Castro
	No caluje das galinhas	Sebastião Martins Nunes	A descoberta de Caubi e Karuá	Francisca Ferreira do Nascimento	Zé Orfeu e a viola Mágica	José Domingues Silva
	Caixa	Rafael Cipriano Torres	A borboleta de lápis de cor	Maria Juvenal dos Santos Ribeiro	Aquarela de Valores	Fernando da Paixão
	Mamãe, será que voa?	Kauanne Katila Moreira Braga	Quanto tempo a Tata tem?	José Ezequiel Costa Cordeiro	O Chifre do Unicórnio	Maria Esther de Lima Dias
	Tesouros no mundo	Paulo Meireles Barguil	Trio Ternura e o Mistério do Arco-íris	Stelio Torquato Lima	O mistério da pedreira da viúva	Maria Leoneide Frutuoso Ferreira
	Iara: o cromossomo do amor	Isaura Teles Martins	Adivinha quem sou eu?	Neli Frutuoso Ferreira Raulino	Quem é o rei dos animais?	Nádia Domingos de Aguiar
	O Cactus na neve	Clelia Maria Maier	O Sumiço do Algodão	Lindomar Dias Leite	Matinta Pereira: a última história da vovó	Matheus Picanço Nunes
	Alfrabeto	Georgiana Neves Moreno Silva	O porquinho voador	Cristiane Xavier Lima	Tem família que tem	Tiego da Silva Cruz

Fonte: https://www.secult.ce.gov.br/2022/11/17/36-escritores-sao-premiados-na-xiv-bienal-do-livro-durante-o-lancamento-da-8a-colecao-paic-prosa-e-poesia/ Acesso em: 13/02/2024.

O mapeamento revela que, ao longo de mais de uma década (2009-2023), o PAIC Integral, Política Pública de Estado, através do Eixo de Literatura e Formação do Leitor, publicou 267 obras de literatura infantil nas coleções Prosa e Poesia, destinadas ao público de crianças com idade entre 04 e 14 anos. É possível constatar também a multiplicidade de temas, a riqueza de conteúdo, a diversidade cultural, que foi proporcionada a inúmeras crianças do estado cearense ao longo de uma década. Tal constatação denota o esforço de emplacar uma política pública que consiga proporcionar o contato das crianças da escola pública com a literatura, tendo em vista que o acesso ao livro é extremamente restrito, face ao sistema econômico que acentua as desigualdades sociais e impossibilita o acesso ao livro à grande parte das crianças cearenses.

As políticas de incentivo à leitura, no Brasil, apesar dos esforços, não favoreceram de forma acentuada a cultura do letramento literário nas escolas cearenses. Atrelada a essa paisagem, a escola de massas é constituída por crianças advindas de contextos, cujo letramento literário em família ainda é atividade rara. Nesse espectro, ao longo da última década, a coleção PAIC Prosa e Poesia contribui significativamente para o estreitamento da distância entre a leitura literária e as camadas menos favorecidas economicamente, ganhando notoriedade no contexto das escolas públicas.

Do ponto de vista quantitativo, o número de obras publicadas e distribuídas é expressivo, pois as coleções são distribuídas para as salas de aula, além de bibliotecas e/ou salas de leitura da escola, o que provoca uma maior aproximação das crianças e dos professores com o livro. Do ponto de vista pedagógico, tem destaque o processo sistemático de formação de professores(as), voltado para a formação literária na escola. Quanto às temáticas abordadas, identificamos como marca predominante a presença de animais, de aspectos da regionalidade, como lendas e causos.

Desse modo, é incontestável a relevância das temáticas abordadas e é pertinente o avanço quanto à ampliação e variedade de assuntos como inclusão, diversidade, contos indígenas, contos africanos, questões socioambientais e socioemocionais, por exemplo, sem psicologização e didatização da arte literária.

Tomando a ideia de capital cultural de Bourdie (2007), a literatura é, pois, uma produção cultural, um patrimônio rico de "exposição e debate" sobre a vida humana. O novo marco conceitual de formação literária na escola tem como raiz a educação literária, que visa desenvolver a capacidade interpretativa, "que permita tanto uma socialização mais rica e lúdica dos indivíduos como a experimentação de um prazer literário que se constrói ao longo do processo" (Colomer, 2007, p. 29). Saber literatura pressupõe liberdade para ler e amar literatura.

A leitura literária livre na escola não quer dizer que não pode ser ensinada e nem que a literatura na escola se baseará ao que é 'escolhido' exclusivamente pelos alunos. É preciso estabelecer um viés de aproximação da distância entre o que é 'interesse do aluno' e o currículo da escola, auxiliando os alunos na construção de sentidos.

As obras das coleções têm colaborado para a equidade de condições concernentes ao acesso à leitura literária na escola pública, primando pelo pluralismo de ideias e a garantia de um padrão de qualidade das obras distribuídas em todas as escolas da rede pública de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Ceará.

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 132-152, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.132-152

CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

A Secretaria de Educação do Estado – SEDUC, por meio da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios – COPEM, através do Programa de Aprendizagem na Idade Certa – MAISPAIC, em seu eixo de Literatura e Formação do Leitor, vem contribuindo ao longo da última década (2008-2018) para o fortalecimento do letramento literário na infância no Ceará.

Dentre as diversas ações do eixo, enfatizamos nesse trabalho a Coleção Prosa e Poesia que, distribuída em escolas públicas de todo território cearense e custeada pelo Governo do Estado, vem favorecendo: 1. a formação de professores para a práxis literária; 2. o crescimento no número de livros nos acervos literários das escolas; 3. a publicação de obras de escritores e ilustradores cearenses; 4. o desenvolvimento da cultura do letramento literário.

A Coleção Prosa e Poesia, constituída por obras literárias de pessoas de todo o estado, que não têm a oportunidade de publicação em grandes editoras, as quais priorizam nomes já 'consagrados' na literatura, favoreceu a publicação de 213 obras, de 175 autores, que receberam premiação em dinheiro no valor de 4.000,00 reais e a edição de sua obra com milhares de tiragens distribuídas.

Sem esgotarmos as reflexões e semeando um fértil terreno para o diálogo sobre a formação de leitores e amantes da literatura, ressaltamos que o letramento literário possibilita a transposição do leitor entre a realidade e o imaginário compreendendo em palavras, sons, cores, odores, o homem em sua relação consigo mesmo e com o social. No âmbito da escola pública cearense, o trabalho voltado ao letramento literário tem sido desenvolvido através de ações sistematizadas de política pública voltada à leitura na escola pública de Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Ana Maura Tavares dos. **Letramento literário: evidências de contribuições do programa de aprendizagem na idade certa- Maispaic.** Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 3, p. 1-10, 2022.

ARAÚJO, Sammya Santos. **A formação de leitores iniciais e o letramento literário em uma turma do ensino fundamental I atendida pelo Programa Aprendizagem na Idade Certa (MAIS PAIC).** Fortaleza, 2018. 127f. Dissertação. (Programa de Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2018.

BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas**. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Org.) Petrópolis, Vozes, 2007.

CEARÁ. **LEI Nº15.921, de 15 de dezembro de 2015.** Altera a redação do caput do Art.2º da Lei Nº 14.026, de 17 de dezembro de 2007. DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO SÉRIE 3 ANO VII Nº234 p.5-6, Fortaleza, 15 de dezembro de 2015.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: A leitura literária na escola.** São Paulo: Global 2007.

CORDEIRO, Maisa Barbosa da Silva. **Políticas Públicas de Fomento à Leitura no Brasil: uma análise (1930-2014).** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1477-1497, out./dez. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v43n4/2175-6236-edreal-2175-623675138.pdf> Acesso em: 02/01/2020.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2018.
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Leitura do mundo, leitura da palavra**. *7ª* ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância.** Global. 2011.

RICOUER, Paul. **Interpretação e ideologias.** Rio de Janeiro, F. Alves, 1990.

SEDUC. Secretaria de Educação do Estado. **6º CONCURSO PÚBLICO PARA SELEÇÃO DE TEXTOS DE LITERATURA INFANTIL EDITAL Nº 004/2017-GAB – SEDUC, DE 26 DE ABRIL DE 2017.** Diário Oficial do Estado. Série 3. Ano IX nº 079 Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2017/05/prosa_e_poesia_doe1.pdf>

SEDUC. Secretaria de Educação do Estado. **Eixo Literatura e Formação do Leitor.** Ano [2008?] <Disponível em: https://paic.seduc.ce.gov.br/index.php/o-paic/eixos-do-programa/eixo-deliteratura-infantil-e-formacao-de-leitores> Acesso em: 02/04/2020

SOARES, Magda (2003) **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIEIRA, Cristiane Rodrigues; MACHADO, Sídio Werdes Sousa; BRAZ, Ruth Maria Mariani. **O desenvolvimento da literatura infantil no brasil.** Revista Literatura em Debate, v. 18, n. 31, p. 3-20, jan./jun. 2023.

SOBRE AS AUTORAS

Ana Maura Tavares dos Anjos
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé FECISC/UECE.
E-mail: maura.tavares@uece.br

Pollyanne Bicalho Ribeiro
Doutora em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/Minas. Professora da Universidade Federal do Ceará.
E-mail: pollyanne.bicalho@gmail.com

Artigo recebido em 23/02/2024.
Artigo aceito em 06/05/2024.